



V MIC

A matemática está em tudo

Seminário de Pós-Graduação



24 A 26 DE OUTUBRO

UTILIZAÇÃO DO ÁCIDO INDOLBUTIRICO (AIB) NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE CACAU *Theobroma cacao*

Deividson Silva Costa¹, Eronilton Sena Filho²

¹ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Uruçuca/ deividson.costa@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano/Campus Uruçuca/ eron.senna.filho@gmail.com

Palavras-Chave: Enraizamento, Estacas, Ácido Indolbutirico (AIB).

INTRODUÇÃO:

O cacauieiro (*Theobroma cacao* L.) é uma espécie nativa da floresta tropical úmida americana, sendo seu centro de origem, provavelmente, as nascentes dos rios Amazonas e Orinoco (GRAMACHO et al, 1992). Essa cultura está, portanto, adaptada ao clima tropical chuvoso, regiões essas de precipitação abundante e temperaturas elevadas. A produção de mudas seminais de cacau da variedade Forasteiro, “cacau comum” originário da Amazônia, e de clones de cacau CCN-51, em viveiros, tem se intensificado em propriedades agrícolas na região semiárida da Bahia, fato que está diretamente relacionado, a busca de novas tecnologias para recuperar a lavoura cacauieira. Marrocos & Sodré (2004) afirmam que a produção de mudas clonais de cacau em larga escala, foi iniciada em 1999, pelo Instituto Biof brica de Cacau (IBC) na Bahia. Na cacauicultura, a estaquia, como método de propaga o vegetativa, é conhecida desde a década de 40 (Pike, 1933) e, segundo Purseglove (1968), foi utilizada em escala comercial nas décadas de 30 e 40. De acordo com Hall (1963), citado por Pereira (2001), a maioria das sele es de cacauieiro Forasteiros Amazônicos enraiza facilmente (em torno de 90%), enquanto os genótipos Crioulos apresentam em torno de 60 a 70% de enraizamento. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito da utiliza o do  cido Indolbutirico (AIB) na germina o de estacas do cacauieiro para a propaga o da espécie.

MATERIAL E MÉTODOS:

A pesquisa foi realizada no viveiro de Produ o e Mudas do Instituto Federal de Educa o, Ciências e Tecnologia Baiano campus Uruçuca. As estacas foram coletas na área do campus no mês de junho, período ao qual foi iniciado o experimento. Os ramos utilizados para o preparo das estacas foram coletados pela manhã e imediatamente imersos em uma soluço com a seguinte propor o: 3 nódulos de capim-tiririca-do-brejo (*Cyperus rotundus*) para cada 500 ml de água, sendo que estes nódulos foram macerados e adicionados na  gua. O delineamento experimental adotado foi o de 20 estacas com o ácido indolbutirico (AIB) e a mesma quantidade de estacas sem o uso do hormônio onde foram inseridas no canteiro da estufa e o mesmo número de estacas com e sem hormônio no canteiro em ambiente aberto. Foram utilizadas estacas semilenhosas oriundas de ramos plagiotrópicos com 10 cm de comprimento, com 3 a 4 gemas e 1 folha reduzida a dois terços de seu tamanho original. Em seguida ocorreu o plantio nos respectivos canteiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os resultados passaram a ser analisados a partir do 25º dia após o plantio das estacas no canteiro. Das 20 estacas que

passaram pelo tratamento com o hormônio e foram plantadas no canteiro com estufa, 12 apresentaram início de lançamentos de raizes. E no mesmo ambiente, mas sem tratamento no hormônio, das 20 estacas, apenas 2 apresentaram lançamento de raizes (um baixo aproveitamento) como mostra a tabela a seguir.

Tabela 01 – Número, seguido de porcentagem de estacas que apresentaram lançamento de raizes no canteiro com estufa.

Com Tratamento de Hormônio	Sem Tratamento de Hormônio
12	2
60%	10%

No canteiro em ambiente aberto 20 das estacas que passaram pelo tratamento com hormônio, apenas 6 iniciaram o lançamento de raizes e das 20 que não passaram pelo tratamento apenas 6 enraizou (aproveitamento parecido). Os resultados estão na tabela a seguir:

Tabela 2 - Número de estacas que apresentaram lançamento de raizes no canteiro em ambiente aberto.

Tabela 02 – Número, seguido de porcentagem de estacas que apresentaram enraizamento no canteiro em ambiente aberto

Com Tratamento de Hormônio	Sem Tratamento de Hormônio
6	6
30%	30%

CONCLUSÃO:

As estacas que passaram pelo tratamento com o hormônio (AIB) e foram plantadas no canteiro com estufa foi a que obtiveram o melhor aproveitamento de enraizamento. Na estufa sem o tratamento, o aproveitamento foi o menos eficiente entre todos os 4 métodos. As estacas plantas no canteiro em ambiente aberto obtiveram o mesmo aproveitamento que foi de 30%. Portanto, com base nos resultados obtidos podemos concluir que o mais indicado, pelo seu aproveitamento, é o método em que as estacas passaram pelo tratamento no hormônio (AIB) e plantadas no canteiro com estufa.

REFERÊNCIAS:

- GRAMACHO, I. C. P.; MAGNO, A. E. de S.; MANDARINO, E. P.; MATOS, A. Cultivo e beneficiamento do cacau na Bahia. Ilhéus: CEPLAC, 1992. 124 p.
- MARROCOS, P. C. L.; SODRÉ, G. A. Sistema de produ o de mudas de cacauieiros. In: ENCONTRO NACIONAL DE SUBSTRATOS PARA PLANTAS, 4, 2004, Viçosa. Resumos.... Nutri o e aduba o de plantas cultivadas em substrato. Viçosa: UFV, 2004. p. 283-311.
- PURSEGLOVE, J.W. Tropical Crops: Dicotyledons 2. London, Longman, 1968, p.570-598.
- PEREIRA, A.B. Melhoramento clonal In: Dias, L.A.S. (ed.) Melhoramento Genético do Cacauieiro, Viçosa: FUNARBE, 2000, p.361-384